



Desenvolvendo talentos...

A. CEDET

B. Projecto "SÁBADOS DIFERENTES"

Zenita Cunha Guënther*

Helena Serra **

A. CEDET - Um programa de apoio ao ensino fundamental

Depois de longo período de se concentrar em médias, medianos e maiorias, a ciência da Educação está cada vez mais consciente de que a maioria é algo que aparece quando características individuais e de pequenos agrupamentos, ou seja, quando características de minorias, são ignoradas ou negadas simplesmente. Como educação é um fenómeno que se torna concreto em cada pessoa, e não numa abstracção grupal, ou social, a necessidade de reconhecer e lidar com pequenos grupos e minorias, mesmo dentro de instituições sociais de maior porte, está se tornando cada vez mais visível. É dentro deste referencial que se coloca a Educação de Dotados e Talentosos.

A educação de Dotados e Talentosos deve ser inserida no sistema educacional, não como um apoio e correcção de possíveis deslizes na qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, mas sim como um esforço direccionado para favorecer o desenvolvimento e responder a necessidades específicas desse grupo de alunos dentro do sistema escolar e educacional.

Foi com base nesse ideário e filosofia que o Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento, CEDET, foi criado em Lavras, com o objectivo de apoiar, estimular e orientar o processo educacional dos escolares portadores de talentos, capacidades, habilidades e potencial expresso, tão acima da média de seu grupo comparável, que o trabalho regular da escola não chega a responder a todas as necessidades educativas desses alunos. A ideia de trabalhar com todos os dotados e talentosos que se pudessem identificar na população escolar vem ao encontro de dois objectivos: de um lado configurar maior amplitude de grupo de pares e convívio com iguais, e de outro abrir canais de comunicação e interacção entre as diversas escolas do sistema, envolvendo ambas as redes públicas e particular.

Uma das dimensões do programa desenvolvido pelo CEDET é cuidar da interacção entre crianças talentosas e bem dotadas favorecendo o reconhecimento de um grupo de pares mais amplo e mais diversificado. É frequente a criança bem dotada ser vista "diferente" das outras, mormente no convívio escolar e, não tendo oportunidade de ser

* Doutora em Psicologia da Educação; Professora da Universidade Federal de Lavras - M. G. Brasil

** Docente da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

de outra maneira, ela passa a sentir-se “diferente”. Muitos adultos talentosos têm viva entre as memórias da infância a percepção de ter sido “diferente”. O rótulo de ser diferente durante os anos de formação pode levar a pelo menos dois caminhos. Pode tomar a direcção do snobismo, vaidade pessoal “sou diferente porque sou melhor do que os outros”, ou ao contrário, levar a uma sensação de inferioridade, “sou diferente porque não sou tão bom quanto os outros”. Qualquer que seja a direcção tomada, a sensação de ser diferente tem sido fonte de muitas dificuldades e problemas para crianças e jovens talentosos, não raro indo dentro da vida adulta, com repercussões em todas as áreas de relacionamento humano.

O CEDET foi criado em Lavras, Minas Gerais, Brasil, por lei municipal a 4 de Junho de 1993, como órgão da Secretaria Municipal de Educação e Cultura que mantém a sua estrutura básica, equipe de trabalho e local de funcionamento. No início de 1995 foi integrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Lavras, como uma actividade de Departamento de Educação.

Desenvolvimento do trabalho

80

Todo o esforço para a educação de dotados e talentosos começa pela identificação e recrutamento dos participantes, ou seja, dos educandos que, por suas características de talentos, habilidades e capacidades notavelmente acima de seu grupo de referência, necessitam uma assistência diferente daquela que a escola prevê para seu alunado. No caso do CEDET, o que tomamos como base para a identificação dessas crianças constitui-se num processo longitudinal, com pelo menos três fases distintas: primeiro, a observação directa, feita pelo professor que trabalha quotidianamente com a criança na sala de aula; segundo, o julgamento da equipe técnica da escola sobre as indicações dos professores, e terceiro o trabalho directo com o facilitador da equipe do CEDET.

A observação directa é orientada por uma lista de indicadores organizada para o trabalho com as crianças mineiras, dentro da caracterização geral do comportamento, atitudes e qualidade do desempenho de crianças e jovens talentosos e bem dotados. Uma vez preenchida a folha pelo professor de sala de aula, estudamos os padrões de indicadores que sinalizam capacidade geral e/ou talento específico e tem-se a indicação das crianças por esses padrões. A lista com as indicações de todas as folhas preenchidas pelos vários professores da escola, é então submetida à equipe técnica da própria escola para apreciar e opinar, utilizando dados não necessariamente disponíveis ao professor de sala de aula. Assim chega-se a identificar dentro de cada escola um grupo de crianças que, na opinião dos educadores que ali trabalham apresentam sinais de capacidade, dotes e talentos e provavelmente beneficiariam de assistência especial além do que a escola pode oferecer.

A seguir a equipe de facilitadores do CEDET acompanha essas crianças durante um ano de convivência e participação em actividades comuns, juntando no final do ano a sua

própria observação quanto às características e necessidades da criança.

Assim está se processando a identificação das crianças de 1^a. a 4^a. série, as quais são assistidas regularmente até completarem a 8^a. série do ensino fundamental.

Plano individual de trabalho

Uma vez identificadas as crianças, inicia-se um esforço para conhecer cada uma, e clarear com elas os seus interesses, preferências e inclinações, considerando-os como uma indicação de necessidades imediatas e a longo prazo. Esse trabalho é feito através de contactos, entrevistas, depoimentos e actividades em comum, sob orientação directa do facilitador designado para integrar o plano do CEDET com o projecto geral da escola frequentada pela criança. Assim busca-se organizar um plano individual para cada criança, a partir da 3^a. série, quando ela já tem um grau de autonomia e auto motivação que possibilite estudo independente. Na 1^a. e 2^a. séries faz-se um trabalho conjunto no grupo, em cada escola, voltado principalmente para estimulação e enriquecimento de experiências, e considerado como ocasião para se interagir e conhecer melhor a criança. Cada programa individual organiza-se em torno de três caminhos que levam ao enriquecimento e interacção diferenciada, além do acompanhamento do facilitador: os projectos individuais, os grupos de interesse, e os encontros gerais.

Os Grupos de Interesse acontecem na sede do CEDET, em horário não escolar, em reuniões semanais de cerca de duas horas. Os Projectos Individuais são realizados na comunidade, com mentores especiais para cada assunto, e planeados inteiramente pelo orientador e seu orientando. Os Encontros Gerais reúnem periodicamente um grupo de 100 a 120 crianças, dentro de uma determinada faixa escolar, ou portadoras de características em comum. Duram cerca de 4 horas, e têm por objectivo maior a convivência ampliada, estimulação intensa e localizada, e vivência de experiências em comum.

Envolvimento da comunidade

Tem-se feito todo o esforço necessário para se reunir dentro da comunidade as pessoas que estejam interessadas em ajudar e participar, bem como aquelas que podem trazer algo de validade educacional ou de inspiração para as crianças talentosas, nas mais diversas áreas de experiência da actividade humana. Essa é uma acção totalmente voluntária, sem nenhum lucro pessoal além daquele que possa ser auferido no convívio com outros e na satisfação de estar ajudando alguém a crescer.

Presença da família

Assim que um grupo de crianças bem dotadas foi identificado, iniciou-se o processo de envolver os pais com objectivo de oferecer orientação, oportunidade de troca de experiência e catalizar força comunitária para assegurar a melhor estrutura e funcionamento do próprio CEDET. Passo seguinte: foi organizada uma Associação civil com registo próprio, hoje com 300 associados e reconhecimento de utilidade pública por lei municipal, a ASPAT - Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento.

Os objectivos da ASPAT incluem divulgação do trabalho de CEDET, esclarecimento e conscientização da comunidade em relação à filosofia e orientação geral do processo educativo, visando desenvolver talentos e capacidades elevadas, bem como auxiliar na provisão de estrutura de consumo e pequenas despesas de emergência. Para concretizar a orientação dos pais, a directoria da ASPAT promove reuniões periódicas, em cada escola, geralmente organizadas e orientadas por pais, podendo haver convidados e conferencistas, ou discutir seus próprios assuntos no estilo de grupos de auto-ajuda. Essa associação de pais tem trabalhado junto ao CEDET, e também à escola o que faz com que seja efectivamente um bom elemento de integração no projecto educacional maior.

Documentação, pesquisa e intercâmbio

Desde a fundação do CEDET, a nossa maior preocupação e objectivo geral é encontrar subsídios para o crescimento da Ciência de Educação, no seu todo, e da área de Educação de Bem Dotados, em particular.

O primeiro evento de maior porte foi o I Encontro Nacional, realizado em 1994, com a união de esforços do CEDET, Prefeitura Municipal, Rotary Clube Lavras Sul, ASPAT e participação da UFLA, cujos anais foram já publicados. Em Maio do corrente ano foi realizado o II Encontro Nacional, nos mesmos moldes e objectivos gerais do primeiro, porém com maior alcance, incluindo participação e presença efectiva do MEC, além de presença da Superintendência de Ensino a nível estadual.

O CEDET participou do Encontro de Verão do Gifted Education Resource Institute, GERI, na Universidade de Purdue, Estados Unidos, em 1995, deixando como resultado um artigo publicado no Gifted and Talented International. Em 1996 o intercâmbio foi ampliado: para além da nossa própria participação e publicação do artigo que relata a Avaliação dos quatro anos de trabalho do CEDET, houve ainda a presença de um membro da equipe de facilitadores, e a inclusão de dois alunos do CEDET como participantes no Programa de Verão do GERI Institute.

Na linha de pesquisa foi apresentado à FAPEMIG um projecto para estudar, sistematizar

e validar o processo de identificação de dotes e talentos pela observação directa. Já temos quatro anos seguidos de emprego desse instrumento, e esperamos dentro de mais um ter dados suficientes para análise da validade de construto, e por critério de comparação.

O sector de documentação do CEDET está adiantado. Existem vários registos longitudinais sobre as crianças, e uma folha de síntese é organizada a cada semestre, com dados sobre cada criança, por escola e série escolar.

Com a ajuda da UFLa foi publicado um manual de orientação ao voluntariado, esclarecendo sobre aspectos do trabalho e da estrutura pedagógica do Cedet, e alguns princípios elementares da Educação Especial para Dotados e Talentosos.

Planos para o futuro

O que desejamos para o futuro é uma sedimentação, continuidade e aperfeiçoamento constante no trabalho realizado com as crianças, transformando todos os recursos e esforços investidos no CEDET em saldo educativo que mostre, com o correr do tempo, um mais amplo e mais profundo desenvolvimento do talento dos escolares. Esse desenvolvimento deverá ser evidenciado por maior compromisso com o próprio crescer e aprender, com as tarefas a que se entregarem, e principalmente pela adopção de uma escala de valores mais condizentes com o melhorar o mundo e a qualidade da vida humana neste planeta, e reflexos mais concretos visíveis no nosso ambiente físico, social e humano.

Referências bibliográficas

- Alencar, Eunice M. S. - *Educação dos Superdotados*, Brasília, 1984
- Guenther, Z "CEDET - Um Programa de Atendimento ao Bem Dotado no Brasil", UFLa - Coordex, 1995
- "CEDET - A Gifted Education Program in Brazil", Gifted and Talented International, Purdue University, Fall - 1995 Vol. 10, nº. 1, pag. 26-30
- "Guia de Orientação ao Voluntário", UFLa - Coordex, 1995 Lavras, Agosto, 1996

B. Projecto "SÁBADOS DIFERENTES" - um programa de apoio ao desenvolvimento pessoal e social

Apesar de não se conhecerem resultados de pesquisas suficientemente aprofundadas e abrangentes, efectuadas no nosso país, acerca de algum dos múltiplos aspectos em que pode ser estudada a temática "Sobredotação", não duvidamos que nas escolas portuguesas de qualquer nível de ensino, há alunos com capacidades superiores ou com altas habilidades. A escola é, por vezes, um factor inibidor do aparecimento ou desenvolvimento dessas potencialidades: a falta de estímulos, de recursos, de oportunidades, o não atendimento diferenciado em função das suas necessidades individuais, constituem frequentemente as causas do não desabrochar de capacidades latentes, ou da involução de capacidades reveladas.

São considerados sobredotados os indivíduos que apresentam elevados potenciais em algumas das seguintes áreas da actividade humana:

- ♦ capacidade intelectual geral (capacidade de raciocínio, de resolução de problemas, habilidades de análise e de síntese);
- ♦ aptidão académica específica (em alguma ou algumas das várias disciplinas académicas);
- ♦ habilidades artísticas (música, canto, teatro, dança, pintura, escultura, desenho);
- ♦ habilidades psicomotoras (actividades físicas e desportivas);
- ♦ capacidade de liderança (capacidade de relação interpessoal, de direcção de grupos, de assunção de responsabilidades);
- ♦ pensamento criativo ou produtivo (fluência e flexibilidade de ideias, produções originais).

Reúnem um conjunto de características pessoais que poderão situar-se entre as seguintes: percepção e memória elevadas, raciocínio rápido, habilidade para conceptualizar e abstrair, fluência de ideias, flexibilidade de pensamento, originalidade e rapidez na resolução de problemas, superior inventividade e produtividade, elevado envolvimento na tarefa, persistência, entusiasmo, grande concentração, fluência verbal, curiosidade, independência, rapidez na aprendizagem, capacidade de observação, sensibilidade e energia, auto-direcção, vulnerabilidade, motivação intrínseca. Características comuns a todos, segundo autores consagrados, são a rapidez e facilidade de aprendizagem, a contínua apetência e necessidade de aprender e um "insight" para resolver problemas de forma inusual, com velocidade e precisão.

Estas características conferem-lhes um diferente "estar em tarefa" e "estar na relação" que pode fazer desencadear, nos contextos diversificados com que se relacionam no seu

quotidiano, reacções diversas, as quais, na grande maioria das vezes, provocam efeitos negativos ao nível da relação interpessoal, da integração social, do seu desenvolvimento pessoal e social.

Em virtude dessa adversidade ou hostilidade que porventura venha a gerar-se nos vários contextos envolventes, o seu desenvolvimento pode não ser salutar. Daí a preocupação em procurar atender, pelas várias formas possíveis, aos aspectos significativos dessa envolvimento.

Nesse sentido, no âmbito das finalidades do Centro de Investigação e Apoio Psicopedagógico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, e como resposta oferecida pela sua Unidade de Atendimento, foi implementado, em 1980-96, um programa de enriquecimento denominado "Projecto Sábados Diferentes".

O objectivo primordial é favorecer o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens que apresentem potenciais superiores.

Para o conseguir, fomentamos o encontro e convívio entre pares, fazemos identificação, orientação e acompanhamento de casos, damos apoio e informação à família e à escola, efectuamos formação de docentes, promovemos a investigação e realizamos estudos.

Trabalho com crianças

A crianças com idades acima de quatro anos, organizadas por grupos de actividade, são proporcionados espaços de comunicação e expressão, de relação e convívio, nos quais desenvolvem todo um conjunto de habilidades de coordenação e controle corporal, de criação e imaginação, de expressão verbal e plástica, de comunicação e interacção social, de construção e aceitação de regras, de trabalho em grupo, de desenvolvimento da auto-estima e segurança. As actividades decorrem aos sábados de manhã, habitualmente nas instalações da Escola, com algumas saídas para o exterior.

Trabalho com jovens

A jovens com idades até quinze anos, organizados por grupos de interesse, são proporcionados espaços de encontro e diálogo, de crítica e reflexão, de experienciação e debate, onde desenvolvem o auto-conhecimento e a compreensão do outro, o auto-controle e a aceitação de regras sociais, a capacidade de análise dos factores influentes nas relações travadas nos seus contextos habituais, a reflexão sobre as variáveis aí intervenientes, o sentido da construção pessoal e social assente em valores. Utilizamos técnicas diversas no desenvolvimento do programa.

As actividades decorrem habitualmente nas instalações da Escola, aos sábados de manhã, havendo também saídas para o exterior e actividades de férias, com saídas do Porto por vários dias.

Para além da organização com base em grupos de interesse, está previsto que alguns jovens passem a breve trecho ao desenvolvimento de projectos individuais, nos quais serão orientados por tutores exteriores ao programa.

Trabalho com pais

Aos pais das crianças e jovens relacionados com o programa, são proporcionados espaços de apoio, informação, orientação e resposta, de questionamento e debate, de diálogo e convívio, de formação e aprendizagem, de partilha e permuta, de desanuviamento e solidarização, de vivência do sentido de grupo e de pertença, de expressão de dificuldades e anseios, de compreensão das reformas a fazer operar, de comunhão de ideais e união de esforços. As sessões de trabalho com os pais decorrem na Escola, em pelo menos um sábado de cada mês. Na relação com os pais damos e recebemos saberes e ajudas de diversa índole, num enriquecimento mútuo constante.

Identificação, encaminhamento e orientação de casos

É efectuada a identificação de casos através do recurso a dados recolhidos junto das próprias crianças e jovens, dos pais, dos professores, dos colegas, de psicólogos. Para cada caso há um conjunto de referenciais a ter em conta na procura de uma melhor orientação e encaminhamento, tanto no plano do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, como no plano do desenvolvimento pessoal e social da criança ou jovem com expressão nas relações interpessoais praticadas na família e nos restantes grupos.

Trabalho com escolas

Como a formação dos professores e a capacitação das escolas para a compreensão das diferentes características e necessidades destas crianças e jovens e suas famílias ainda se processa a um ritmo quase imperceptível, são inúmeras as dificuldades que se levantam nessa relação diária criança-escola, escola-criança, escola-família, família-escola.

Importa esclarecer a escola acerca de todos os aspectos a considerar nessa envolvimento e importa motivar os docentes para o estudo da temática e para a busca de estratégias de ensino diversificadas, a utilizar em ambientes inclusivos.

Importa sobretudo levar à compreensão de que a diferenciação no ensino e educação destes alunos, como dos que apresentem qualquer tipo de dificuldades, **constitui um elemento direito de cidadania a respeitar sempre, e não uma concessão ou simpatia de um ou outro professor mais sensibilizado e atento.**

Temos efectuado esse trabalho nas escolas, através de acções de formação dirigidas ao corpo docente das escolas, ou em reuniões de grupos de professores mais directamente ligados a casos que acompanhamos; temos efectuado outro tipo de contactos directos

com educadores, professores, directores de turma ou de escola, correspondendo a pedidos antecipadamente formulados pela família ou pela escola. Em alguns casos tomamos mesmo a iniciativa dessa abordagem.

Formação de docentes

No âmbito da formação contínua de professores, a acção de formação "Sobredotação – O Papel da Escola" tem vindo a ser oferecida. No corrente ano lectivo tiveram lugar dois destes cursos de formação frequentados por cerca de sessenta professores dos diferentes níveis de ensino, em serviço em escolas situadas na cidade ou em concelhos limítrofes, com a duração de vinte e cinco horas cada.

Os grupos constituíram-se rapidamente; as presenças registadas, a participação nos debates, os trabalhos individuais apresentados, o nível de aprofundamento procurado e a busca de actualização, permitem-nos poder afirmar que os docentes revelam interesse pela temática.

Apoio e orientação de estudos e pesquisas

Temos sido solicitados para orientar ou apoiar estudos quer no âmbito dos cursos da Escola - CESE em Organização Curricular e Metodologias Educativas, quer de outras instituições de ensino superior - Universidade do Minho: Instituto de Psicologia e Educação, Universidade do Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Economia. Tem-nos sido dado indicar e fornecer bibliografia, dar entrevistas cujo teor se relaciona com o Projecto e a problemática da sobredotação, ou ainda proporcionar a observação directa e contactos com as crianças e jovens e suas famílias ou escolas.

Resposta a instituições e serviços

Vários serviços e instituições que se relacionam de alguma forma com casos de sobredotação, nomeadamente escolas, centros infantis, consultórios médicos ou de psicologia, ou ainda associações e institutos, como o Instituto de Apoio à Família e à Criança, o Instituto da Inteligência, a Associação Portuguesa para o Estudo da Problemática da Inteligência, Criatividade e Talento, Centro Português para a Criatividade, Inovação e Liderança, Associação Portuguesa de Autistas, etc. recorrem ao nosso programa aconselhando-o às famílias para seus filhos o frequentarem, receberem apoio e acompanhamento ou orientação.

Estudos científicos, produção de textos e documentos

Decorrem já, embora em fase inicial, alguns estudos que nos propusemos realizar no âmbito desta temática, a partir de dados que estamos a coligir e que oportunamente serão tornados públicos em seminários ou conferências nacionais e estrangeiras ou publicados através de artigos em revistas ou jornais de educação ou livros. Temos vindo a corresponder a solicitações de artigos para revistas de educação alguns dos quais foram já publicados estando outros a aguardar publicação.

Em seminários e encontros, da iniciativa de entidades particulares ou oficiais, realizados nomeadamente em Fafe, Maia, Valongo, Porto, Lisboa, Santarém, Bragança, temos apresentado comunicações cujo tema se relaciona com a presença da criança sobredotada na escola e a mudança de atitude dos docentes.

Acedemos ao convite formulado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Universidade do Porto para apresentar uma comunicação sobre este tema num encontro de formação que realizou em 1997.

Parcerias e apoios

Em 1996-97 foi efectuado um protocolo com a Universidade de Lavras, Minas Gerais, Brasil, no âmbito do qual temos recebido a colaboração de uma docente com larga experiência no domínio da investigação e intervenção com alunos sobredotados. A Escola tem contado ainda com a colaboração de docentes da Universidade de Brasília e da Universidade do Rio de Janeiro que, em conferências dirigidas aos seus professores e alunos, têm abordado aspectos diversos desta problemática, no sentido de se alcançar uma maior sensibilização e informação. Colaborámos nas iniciativas promovidas pelo Departamento do Ensino Básico – N.O. P.A. E., tomando parte nas reuniões, conferências e outras iniciativas levadas a efeito no plano nacional.

Integramos os órgãos da Associação Nacional para o Estudo e Investigação da Sobredotação, fundada em data recente, com a qual passaremos a colaborar em iniciativas de estudo e investigação e de sensibilização ou reivindicação.

Da parte de entidades governamentais temos recebido apoios de natureza financeira ou de aplauso e reconhecimento.

Fomos convidados a integrar um programa radiofónico, da responsabilidade da Antena I, participando através de entrevista directa efectuada em estúdio e de entrevistas gravadas, efectuadas a jovens e a pais.

Participámos ainda num programa televisivo, a Praça da Alegria, em que juntamente com uma jovem sobredotada fomos entrevistados, procurando dessa forma sensibilizar a opinião pública para a necessidade de um envolvimento e educação diferenciados. Permitimos que a R.T.P./Monte da Virgem captasse algumas imagens das crianças e jovens em actividade, bem como opiniões emitidas por participantes no programa, as quais

